



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Sintomas osteomusculares e capacidade para o trabalho em trabalhadores de um campus de universidade federal na região sul do Brasil
<b>Autor</b>	JULIANO FIGUEIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	ADRIANE VIEIRA

## Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um campus de universidade federal na região sul do Brasil

Juliano Figueira da Silva, Adriane Vieira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Sintomas osteomusculares (SOM) são um dos principais problemas enfrentados por trabalhadores e podem levar ao comprometimento da capacidade para o trabalho (CT), ao afastamento dos trabalhadores e ao aumento do custo de produção para as empresas. **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico de trabalhadores universitários e a presença de correlação entre CT e SOM na coluna, nos membros superiores e inferiores. **Metodologia:** O estudo é do tipo ex post facto correlacional e a amostra foi composta por trabalhadores de um dos campi de uma universidade federal na região sul do Brasil, separados em três grupos: GP (18 professores), GTA (27 técnicos administrativos) e GT (22 terceirizados). Foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos para descrição da amostra, informações sobre dor e impedimento para o trabalho nos últimos 12 meses do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e o valor total do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), assim como seus sete domínios para verificar a correlação entre SOM e CT. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade e os participantes assinaram o TCLE. Os dados foram analisados no Software SPSS versão 18.0. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, para verificar a normalidade dos dados e o teste tau de Kendall para analisar os coeficientes de correlação ( $p \leq 0,05$ ). No estudo, foram considerados apenas os resultados com forças de correlação de moderada a muito forte ( $r=0,5$  a  $1,0$ ) **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina (56,7%), autodeclarada branca (86,6%), não fumante (82,1%), com sobrepeso (IMC  $27,1 \text{ kg/m}^2$ ), idade média de  $44,8 \pm 10,4$  anos e tempo de atuação no cargo de  $10,7 \pm 11$  anos. As principais diferenças entre os três grupos foram em relação à escolaridade (nível superior: 100% GP, 70,7% GTA, 4,5% GT), à renda familiar (igual ou inferior a 2 salários mínimos: 0% GP, 0% GTA, 68,2% GT), à prática de atividade física (61,1% GP, 48,1% GTA, 36,4% GT) e a começarem a trabalhar antes dos 18 anos (38,9% GP, 40,7% GTA, 68,2% GT). Em relação aos últimos 12 meses, os maiores percentuais de SOM foram relacionados à coluna (83,3% do GP, 77,8% do GTA e 68,2% do GT), dos quais 61,1% do GP, 44,4% do GTA e 31,8% do GT relataram algum impedimento para realização das atividades normais neste período. Entretanto, quando considerada a CT no momento atual, ela foi considerada de ótima a boa em 94,4% dos participantes do GP, 85,2% do GTA e 77,2% do GT. Não foi encontrada correlação entre SOM e o valor total do ICT em nenhum dos grupos de trabalhadores. Apenas o GT apresentou correlação moderada e significativa entre escore total do ICT e o impedimento para realizar as atividades normais devido a SOM nos membros superiores ( $r=-0,508$ ) e na coluna ( $r=-0,609$ ). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a presença de SOM na coluna e membros superiores nos últimos 12 meses tem relação com o impedimento para realizar atividades normais principalmente em trabalhadores terceirizados, indicando a necessidade de ações específicas que contribuam para melhora da saúde e da capacidade para o trabalho desse grupo de trabalhadores.